



Dia de Todos os Santos 1º de novembro

Salmo 149, Apocalipse 7.(2-8) 9-17, 1 João 3.1-3, Mateus 5.1-12

Um dia para os Santos

A Igreja Cristã, desde sua fundação, começou a elaborar um calendário litúrgico, no qual estabelecia datas para lembrar acontecimentos, festas e destacar personagens bíblicos importantes.

Dessa forma, era justo lembrar os primeiros mártires da fé cristã. Entretanto, na Idade Média, a Igreja Romana passou a dar grande ênfase à doutrina da adoração aos santos, não só aos mártires, mas às pessoas consideradas de vida exemplar que poderiam realizar milagres pós-morte.

A recordação dessas pessoas geralmente estava ligada ao dia da sua morte, mas, como o número de santos aumentava significativamente (hoje os canonizados chegam a mais de 3.000 mil), foi instituído o Dia de Todos os Santos (1º de novembro).

DOS SANTOS AO HALLOWEEN

Originalmente, a Igreja Romana dedicava o dia 13 de maio como o Dia de Todos os Santos. Porém, no século 8º, o papa Gregório III mudou para dia 1º de novembro. Oficialmente, a Igreja Católica diz que escolheu esse dia para marcar a dedicação papal de uma Igreja em homenagem aos santos. Porém, muitos historiadores acreditam que a Igreja realmente mudou a celebração para que correspondesse ao *Samhain*, festival místico da antiga religião Celta que celebrava o deus da morte.

A Igreja Católica tinha uma política de longa data, a qual incorporava tradições não cristãs em suas festividades a fim de que pudesse converter pessoas à fé católica. Isso incluía mudança nas datas de feriados cristãos para as datas daquelas ocasiões estabelecidas pelos não cristãos.

A mistura entre a cultura cristã e a pagã originou a comemoração do Dia das Bruxas, ou *Halloween*, no dia 31 de outubro, véspera do Dia de Todos os Santos.



REFORMA LUTERANA – UMA PERSPECTIVA BÍBLICA

Foi na véspera do Dia de Todos os Santos de 1517 que Lutero pregou suas 95 Teses na porta da catedral de Wittenberg na Alemanha – marco do início da Reforma.

“Do culto aos santos, os nossos ensinam que devemos lembrar-nos deles, para fortalecer a nossa fé ao vermos como receberam graça e foram ajudados pela fé; e, além disso, a fim de que tomemos exemplo de suas boas obras, cada qual de acordo com sua vocação... Entretanto, não se pode provar pela Escritura que se deve invocar os santos ou procurar auxílio junto a eles”, foi dessa forma que Lutero e os primeiros confessores Luteranos trouxeram essa questão para a perspectiva bíblica.

Lembrar dos apóstolos e mártires cristãos nos ajuda a reconhecer como Deus esteve com eles e também está conosco. Porém, as Confissões Luteranas reafirmam a falta de base bíblica para a doutrina da canonização, adoração e invocação de qualquer outro ser humano, a não ser o ser humano Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1 Tm 2.5), o qual é o único Salvador, o único Sumo Sacerdote (Hb 7.26-27), Propiciatório e conforme 1 João 2.1, temos Advogado diante de Deus. Somente ele pode atender a nossa prece. Buscar e invocar de coração esse Jesus Cristo em todas as necessidades e preocupações também é uma forma de culto divino.

O costume de comemorar todos os mártires da Igreja num só dia vem do século 3º em diante. Na prática moderna, o Dia de Todos os Santos comemora não somente todos os mártires, mas também todo o povo de Deus, vivo ou morto, que forma o corpo místico de Cristo. A festa é, de fato, uma festa da Igreja.

ATIVIDADE

Procure, em qualquer dicionário de língua portuguesa, qual é a definição para a palavra “santo”. Depois, faça a leitura do texto de Apocalipse 7.9-17. Considerando que a multidão que é vista pelo apóstolo João é uma multidão de santos, discuta com o grupo sobre qual é a definição bíblica para “santo”?

AFINAL, QUEM É SANTO?

O texto de Apocalipse 7.9-17, sem dúvida, nos ajuda a responder essa pergunta.

Os santos que João vê são aqueles que tiveram todos os seus pecados perdoados mediante a obra de Cristo, e, pela fé no Salvador, receberam a graça de serem declarados santos, sem pecados, puros diante de Deus.

Santos somos todos nós que pela fé recebemos todos os benefícios que Cristo conquistou por nós. Mesmo enquanto ainda não chega o grande dia em que nos reuniremos a essa grande multidão, pela fé, Deus nos declara santos (1 Jo 3.1-3). Não porque somos perfeitos, ou porque nunca pecamos ou caímos em tentação, mas porque reconhecemos os nossos pecados, buscamos o perdão em Cristo e o recebemos. Somos santos, não porque realizamos milagres, mas porque reconhecemos e anunciamos os milagres que Deus realiza em todos os momentos de nossas vidas. Somos santos, porque cremos naquele que é Santo e porque Deus nos vê através de Cristo.

Que sejamos eternamente gratos a Deus pela graça de podermos dar a esse dia um sentido bíblico; de lembrar e agradecer a Deus por todos os que já viveram e morreram em Cristo, e pela certeza de que nós também vivemos para ele e iremos para junto dele com a multidão de todos os santos, que foram lavados pelo sangue do Cordeiro, dos quais ele próprio enxugará toda a lágrima.

Que Deus seja louvado por seu infinito amor. Em nome de Cristo. Amém.

ORAÇÃO

Ler o salmo 149.

HINO – “NOVO CÉU E NOVA TERRA” (Nº 529 – HL)

1. Novo céu e nova terra / aguardamos, ó Senhor; / mui fiel promessa temos / desse mundo encantador; / nova terra e novos céus / para todos que são teus.

2. Novo céu e nova terra / aguardamos, ó Senhor; / nessa vida nós só vemos / injustiças, ódio e dor; / na final restauração / reinará a perfeição.

3. Novo céu e nova terra / aguardamos, ó Senhor, / novo mundo em que teremos / só justiça, paz e amor – / nova vida com Jesus, / que por nós morreu na cruz.

4. Novo céu e nova terra / aguardamos, ó Senhor. / Lá na glória cantaremos / com santos teu louvor, / onde em plena e doce luz / viveremos com Jesus.

Letra: Nestor Welzel, 1972

*Melodia: ONCE IN ROYAL DAVID'S CITY (IRBY) – Henry J. Gaundlett
(1805-1876)*

BIBLIOGRAFIA

Livro de Concórdia, Confissão de Augsburgo. Artigo XXI: DO CULTO AOS SANTOS. 4ª Edição. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia; 1993.

Bíblia de Estudo NTLH. Barueri. SBB. 2005.

*Rejane Beatriz Flor Wächter
Dourados, MS*